

DIFERENÇAS ENTRE OS SEXOS EM UMA MEDIDA PARA AVALIAR PROBLEMAS DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL

Nelson Hauck Filho (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, UFRGS), Marco Antônio Pereira Teixeira (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, UFRGS)

Estudantes universitários consomem bebidas alcoólicas em grandes quantidades, expondo-se ao risco de conseqüências negativas relacionadas ao uso da substância. Por sua vez, dentre a população universitária, indivíduos do sexo masculino geralmente relatam uso em maior freqüência e quantidade do que indivíduos do sexo feminino. Entretanto, os dados não são conclusivos com relação a problemas decorrentes do uso da substância, sendo que alguns estudos mostraram escores mais altos para homens e outros para mulheres. No Brasil, são escassos, até o momento, estudos comparando homens e mulheres em medidas de problemas relacionados ao uso de bebidas alcoólicas, especialmente na população universitária. Dessa maneira, o presente estudo teve como objetivo avaliar funcionamento diferencial para sexo nos itens de uma medida construída para avaliar problemas relacionados ao uso de bebidas alcoólicas em universitários brasileiros. Participaram do estudo 421 estudantes universitários usuários de bebidas alcoólicas (média de idades = 23,66; $DP = 6,53$). O instrumento utilizado, desenvolvido em um estudo anterior, foi uma medida de 24 problemas decorrentes do uso de bebidas alcoólicas típicos da população universitária (e.g., “Sentir dores de cabeça”, “Ser infiel em um relacionamento afetivo”, “Fazer sexo sem usar proteções que normalmente utiliza” e “Ir mal em uma avaliação”). Os itens do instrumento foram avaliados em escala dicotômica (*sim* ou *não*). As análises dos dados foram feitas com o procedimento da razão de chances de Mantel-Haenszel, especificando sexo como grupo. Os resultados mostraram chance significativamente aumentada em indivíduos do sexo masculino ($p < 0,05$) para experienciar 11 dos 24 problemas descritos pelo instrumento. Em particular, os itens “Exceder o limite máximo de velocidade permitido”, $O.R.=5,73$, $p < 0,001$, “Envolver-se em brigas”, $O.R.=4,56$, $p < 0,001$, “Ter problemas com a lei”, $O.R.=5,28$, $p=0,01$, e “Danificar/destruir propriedade privada ou patrimônio público”, $O.R.=5,86$, $p < 0,001$, apresentaram forte viés. Pôde-se observar, dessa forma, que alguns itens, principalmente aqueles descrevendo violações de regras sociais e comportamentos de risco, apresentaram funcionamento diferencial para sexo. Os resultados sugerem que: 1) o sexo pode atuar como possível variável moderadora da relação entre o uso de bebidas alcoólicas e a experiência de problemas decorrentes do uso em universitários; 2) perspectivas de intervenção devem dar especial atenção aos indivíduos do sexo masculino, potencialmente mais susceptíveis às conseqüências negativas do uso da substância; e 3) o instrumento apresenta itens com viés significativo para sexo. Nesse último caso, sugere-se que os itens com viés sejam excluídos em estudos posteriores em que se queira obter uma medida que não seja afetada por potenciais diferenças entre os sexos. Esse procedimento, todavia, teria como desvantagem a perda de informação relevante relativa ao fenômeno do beber problemático em universitários.